

América Latina: Exportações chinesas de aço diminuem 8% enquanto o preço médio cresce 33% em 2017

- China exportou 72,8 milhões de toneladas ao mundo
- 7,0 milhões de toneladas enviou para América Latina
- US\$688 é o preço médio por tonelada no nível mundial (sem Latam)
- US\$634 é o valor médio por tonelada na região
- 39 ações de comércio desleal em vigor contra China em América Latina

Alacero - Santiago, Chile, 13 de fevereiro, 2018. No ano passado, a China exportou ao mundo 72,8 milhões de toneladas (Mt) de aço, dos quais 66,6 Mt correspondem a produtos laminados (longos, planos e tubos sem costura) e 6,2 Mt a produtos derivados (fio máquina e tubos com costura). Este volume global de aço é 31% menor do que o registrado durante 2016 que foi 106,2 Mt.

No nível regional, América Latina representou o 9,6% do total dessas exportações globais, aumentando sua participação em 2,4 pontos percentuais versus 2016, que atingiu uma participação de 7,2%, mantendo-se como o terceiro destino preferido pela China. Os destinos que antecedem à região são: Coréia do Sul (11,3 Mt, com 15% do total mundial) e Vietnã (7,6 Mt, 10% do total).

Em 2017 a região recebeu 7,0 Mt de aço chinês, dos quais 6,8 Mt corresponderam a aços laminados e 802 mil toneladas a aços derivados. Este total é 8% inferior do que os 7,6 Mt registrados em jan-dez 2016.

Os principais destinos latino-americanos para o aço chinês (laminados + derivados) durante o ano 2017 foram: América Central, 1,4 Mt (20%); Chile, que recebeu 1,4 Mt (19,7% do total da região); e Peru, 962 mil toneladas (13,8%).

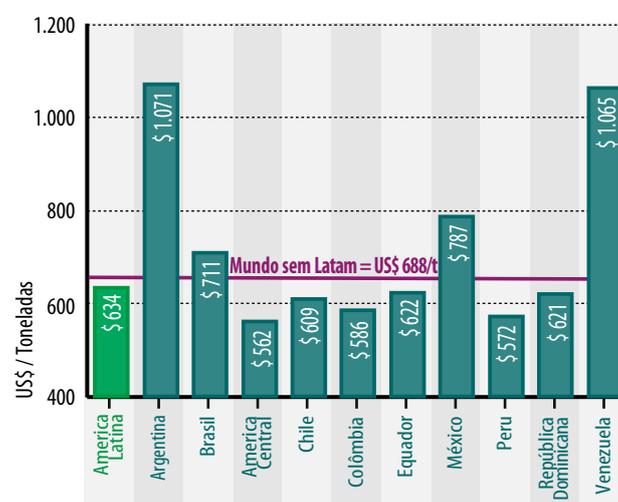
Preço exportações chinesas para o mundo e América Latina

Durante o ano 2017, o volume de aço chinês que recebeu América Latina equivale a um total de US\$ 4.432 milhões, ou seja, que o preço médio por tonelada é de US\$ 634. Convém destacar que este valor médio aumentou 33% versus à média registrada em 2016 (US\$ 478/ton). Embora o preço médio da região aumentou em comparação aos anos anteriores, o preço médio é 8% inferior ao valor médio do resto do mundo (sem considerar América Latina) com US\$ 688/ton, equivalente a um total de US\$ 45.298 milhões.

No gráfico 01 observa-se os países mais afetados pelo baixo preço: América Central (que enfrentou um preço médio de US\$ 562/ton, 18% abaixo da média do resto do mundo), Costa Rica (com um preço médio de US\$ 568 /ton, 18% menor), Peru (US\$ 572/ton, 17% menor) e Colômbia (US\$ 586/ton, 15% menor a média do resto do mundial).

GRÁFICO 01

AÇO LAMINADO: PREÇO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES CHINAS PARA AMÉRICA LATINA, JAN/DEZ 2017



Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

Evolução trimestral: Volume e preço

O Gráfico 02 permite examinar, desde 1T 2014 até 4T 2017, o movimento dos volumes e dos preços médios do aço (laminado + derivados) exportados da China para América Latina e o resto do mundo.

É possível visualizar até o quarto trimestre do 2017 que os preços médio das exportações chinesas tanto para América Latina como para o resto do mundo aumentaram 4% em relação ao 1T 2014. Por sua parte, os volumes enviados pela China para América Latina foram 26% menores, enquanto para o resto do mundo diminuíram 12%.

Por sua parte, o gráfico 03 mostra a evolução do preço médio por trimestre das exportações de aço (laminado + derivados) da China. Observa-se que no primeiro trimestre de 2016 foi atingido o valor mais baixo para este índice, enquanto que para os semestres seguintes a tendência é de recuperação, tanto para América Latina, como para o resto do mundo. (Veja Gráfico 03).

Aços planos para América Latina

Durante o ano 2017, China enviou para a região um volume de 4,7 Mt de aços planos, representando o 68% das exportações de aço (laminados + derivados), crescendo 22% mais que em 2016.

O preço médio desse volume foi de US\$ 623, 9% inferior ao do resto do mundo e 25% maior que no ano 2016. O preço correspondente ao resto do mundo (sem incluir América Latina) foi 33% superior ao ano anterior 8%.

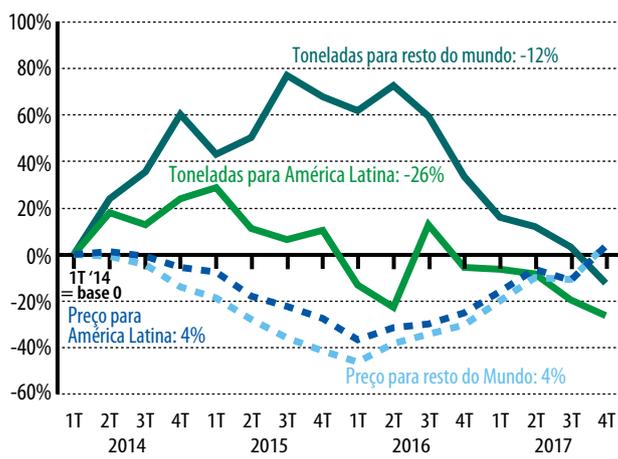
Por outra parte, Chile, Centro América e Brasil foram os três maiores importadores de aços planos da China, recebendo volumes de 1.1 Mt, 911 mil e 729 mil toneladas, respectivamente. Estes três destinos registraram preços médios de 14%, 15% e 5% abaixo da médio do resto do mundo, respectivamente. Enquanto que a Venezuela, Argentina, Cuba, Paraguai e México são os destinos que enfrentam o valor mais alto em relação ao resto do mundo. (Veja Gráfico 04).

GRÁFICO 02

AÇO LAMINADO: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES CHINAS PARA A. LATINA E O RESTO DO MUNDO

Volume (ton) e valor em tonelada (US\$/ton) – Variações vs 1T 2014

■ América Latina - Toneladas ■ América Latina - US\$/Toneladas
■ Mundo sem Latam - Toneladas ■ Mundo sem Latam - US\$/Toneladas

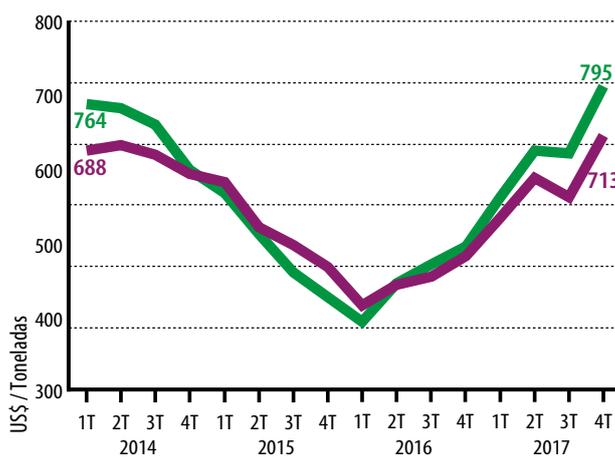


Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

GRÁFICO 03

EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO TRIMESTRAL DAS EXPORTAÇÕES CHINESAS DE LAMINADOS PARA AMÉRICA LATINA Y PARA O RESTO DO MUNDO

■ América Latina ■ Mundo sem América Latina



Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

Em 2017, as folhas e bobinas de outros aços de liga (1,4 milhões de toneladas, 10% menos vs 2016) e as zincadas em quente (1,2 milhões de toneladas, 16% a mais vs 2016) foram os principais produtos de aço plano que ingressaram na região.

Produtos longos, tubos sem costura e derivados para América Latina

No caso das exportações de produtos longos da China para América Latina atingiram 1,3 milhões de toneladas, 18% de aços (laminados + derivados) recebidos desse país.

O preço médio dos produtos longos no período foi de US\$ 530/ton, US\$ 2 abaixo do resto do mundo (US\$ 532/ton) e 56% acima do registrado em 2015 (US\$ 340/ton).

América Central, o maior importador de aços longos na região (311 mil toneladas), registrou um preço médio de US\$ 433/ton, 19% abaixo em relação ao resto do mundo e 45% superior ao registrado em jan/dez 2016 (US\$ 299/ton).

As barras (578 mil toneladas) registraram uma queda de 38% com respeito a 2016, enquanto que as importações chinesas de fio-máquina (544 mil toneladas) foram 62% menores.

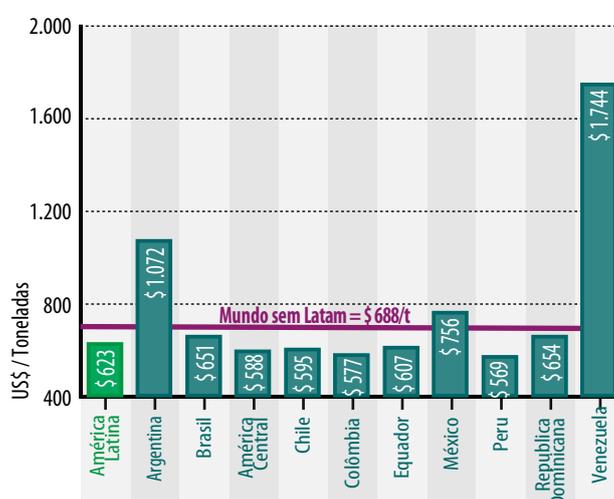
Em 2017, os tubos sem costura representaram o 4 % dos embarques de aço (laminados + derivados) provenientes da China, com um volume de 250 mil toneladas (20% menor que em 2016). Seu preço médio para América Latina foi de US\$ 956/ton, 12% inferior ao observado no resto do mundo (US\$ 1.092/ t), (Veja Tabela 01).

Por último, os produtos derivados atingiram uma participação de 11% no total das exportações de aço chinês, com um volume de 754 mil toneladas (612 mil toneladas a tubos com costura e 143 mil toneladas a fio máquina). Este volume foi 6% inferior ao recebido em 2016.

América Latina continua a ser o principal destino no nível mundial para as exportações chinesas destes produtos. O preço médio dos produtos derivados no ano foi de US\$ 772/ton, 17% inferior ao observado no resto do mundo e 42% abaixo do registrado em 2016 (US\$ 736/ton).

GRÁFICO 04

PREÇO MÉDIO DE PRODUTOS PLANOS, JAN/DEZ 2017



Fonte: Alacero - GTIS - WTA (Alfândega da China)

TABLA 01

PREÇO MÉDIO EM DÓLARES POR TONELADA NOS PRINCIPAIS DESTINOS DA REGIÃO, JANEIRO/DEZEMBRO 2017

Destino	(US\$/ton)			
	Planos	Longos	Tubos sem costura	Derivados
Mundo sem Latam	688	532	1.092	924
América Latina	623	530	956	772
Argentina	1.072	897	1.530	1.142
Brasil	651	759	2.425	1.153
América Central	588	433	804	647
Chile	595	592	862	690
Colômbia	577	479	792	779
Equador	607	505	837	918
México	756	616	1.670	1.056
Peru	569	516	673	678
Rep. Dominicana	654	440	792	638
Venezuela	1.744	632	874	853

Fonte: Alacero / GTIS - WTA (Aduanas Chinas)

Glossário

Acero acabado o terminado: Referese ao aço incluído em algum destes 3 grupos: Produtos longos (vergalhões, barras, fio-maquina, perfis, trilhos etc.), aços planos (bobinas e chapas, folha de flandres, zincadas, pré-pintado, etc.) e tubos sem costura.

Produtos Derivados: Considera-se aos produtos que provêm de aços laminados (fios e tubos com costura os mais significativos).

América Central: Considera Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Sobre Alacero

Alacero (Asociación Latinoamericana del Acero) – É uma entidade civil sem fins lucrativos que reúne a cadeia de valor do aço da América Latina para fomentar os valores de integração regional, inovação tecnológica, excelência em recursos humanos, responsabilidade empresarial e sustentabilidade sócioambiental. Fundada em 1959, é formada por 49 empresas de 12 países de América Latina, cuja produção é de aproximadamente 70 milhões anuais. Alacero é reconhecida como Organismo Consultor Especial para as Nações Unidas e como Organismo Internacional Não Governamental por parte do Governo da República do Chile, país sede da Direção Geral.

–

Contato

comunicaciones@alacero.org

(56-2) 2233-0545, anexo. 23